



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – SEDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RAFAELA DA SILVA ARAÚJO**

**PERSPECTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA  
BREVE ANÁLISE HISTÓRICA.**

**CAMPINA GRANDE  
2024**

RAFAELA DA SILA ARAÚJO

**PERSPECTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA BREVE  
ANÁLISE HISTÓRICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Almeida de Castro

**CAMPINA GRANDE  
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663r Araujo, Rafaela da Silva.  
Reflexões sobre o desenvolvimento infantil através da história [manuscrito] / Rafaela da Silva Araujo. - 2024.  
18 f. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.  
"Orientação : Prof. Dra. Paula Almeida de Castro, Departamento de Educação - CEDUC".  
1. Infância. 2. Criança. 3. Brincadeira. 4. Desenvolvimento infantil. I. Título

21. ed. CDD 372

RAFAELA DA SILVA ARAUJO

PERSPECTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 19/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Almeida de Castro (Orientadora)



---

Prof. Me. Diego de Lima Santos Silva



---

Prof. Dr. Silvio César Lopes da Silva

A minha filha, por ser minha inspiração e  
minha força, DEDICO.

“Entrega o teu caminho ao teu Deus, confia nele, e o mais Ele fará”. (Salmos 37:5).

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

RCNEI Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	08
2	A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA .....	09
2.1	O brincar e o desenvolvimento infantil .....	12
3	METODOLOGIA .....	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	15
	REFERÊNCIAS .....	17

## PERSPECTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA

### PERSPECTIVES ON CHILD DEVELOPMENT: A BRIEF HISTORICAL ANALYSIS

Rafaela da Silva Araújo<sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente trabalho de conclusão de licenciatura em pedagogia, na UEPB, possui como campo de pesquisa o desenvolvimento infantil através da história, tendo como base as obras de Ariés (1986), Castro (2015), Kishimoto (2010) e Vygotsky (1984). Este artigo busca, através da revisão bibliográfica, analisar o surgimento do sentimento de infância e os aspectos que o influenciaram, e também explorar a importância da brincadeira na formação da infância e no desenvolvimento infantil. Através deste estudo, foi possível compreender que a construção do sentimento de infância ocorreu através dos séculos, de acordo com as mudanças sociais e demográficas ocorridas. A partir do desenvolvimento da nova concepção de infância, a brincadeira passou a ter um espaço mais significativo na vida da criança, sendo compreendida por diversos estudiosos e também pela legislação brasileira como ferramenta fundamental para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, esse trabalho nos leva a uma reflexão sobre como a forma a qual enxergamos a criança e sua singularidade refletem na construção da infância e em como esta influencia a maneira que a criança se desenvolve. Uma vez que, é a partir da forma como vemos a criança e do valor que atribuímos à infância que selecionamos as metodologias de ensino adequadas para seu aprendizado.

**Palavras-Chave:** infância; criança; brincadeira; desenvolvimento.

#### ABSTRACT

This undergraduate thesis in Pedagogy, at UEPB, focuses on child development through history, based on the works of Ariés (1986), Castro (2015), Kishimoto (2010), and Vygotsky (1984). This article seeks, through a literature review, to analyze the emergence of the concept of childhood and the factors that influenced it, as well as to explore the importance of play in childhood formation and child development. Through this study, it was possible to understand that the construction of the concept of childhood occurred over the centuries, in accordance with the social and demographic changes that took place. With the development of the new concept of childhood, play began to have a more significant role in the life of the child, being recognized by various scholars and by Brazilian legislation as a fundamental tool for child development. Thus, this work invites us to reflect on how the way we view children and their uniqueness shapes the construction of childhood and how this, in turn, influences the way children develop. It is through how we perceive children and the value we assign to childhood that we select appropriate teaching methodologies for their learning.

**Keywords:** childhood; child; play; development.

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
E-mail: [rafaela.araujo2@aluno.uepb.edu.br](mailto:rafaela.araujo2@aluno.uepb.edu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

A infância é o período da vida do ser humano que vai do seu nascimento até a adolescência, de acordo com o Art. 2 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) são considerados crianças as pessoas até doze anos incompletos. Esta fase da vida é marcada por inúmeras descobertas onde a criança encontra-se construindo seus saberes, no entanto, mesmo que esta seja dependente de sua família deve ser considerada um sujeito completo e com direitos iguais a um adulto.

A maneira como vemos e interpretamos a infância nem sempre existiu, a concepção de infância foi historicamente construída, perpassando por diferentes representações da criança desde a Idade Média até a contemporânea. Através do estudo iconográfico relacionado a obras que ilustram crianças é possível observar que até o século XII não havia uma ideia formada da infância, pois não havia espaço para esse sentimento na sociedade daquela época. Fazendo com que essa fase da vida passasse despercebida aos olhos da população.

Existem diversas características que nos revelam o despreço que se tinha por essa fase da vida naqueles tempos, a mais marcante certamente se trata do fato de as crianças serem representadas sem nenhuma característica infantil além do tamanho. Desde as suas feições e traços até a forma como eram vestidas evidenciam a ideia de que, a partir do momento em que deixavam de ser dependentes de seus pais, elas passavam a ser tratadas de maneira semelhante aos adultos.

Diante do surgimento de uma nova concepção de infância, compreende-se a importância da brincadeira como ferramenta para o desenvolvimento infantil. Sendo ela, de suma importância para o desenvolvimento motor, psíquico, emocional, social e cultural da criança, proporcionando para ela possibilidades de conectar-se de maneira espontânea com o meio onde está inserida.

Apesar da mesma proporcionar inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança e ter sua importância reconhecida perante a legislação brasileira, ainda assim é vista como mero instrumento de lazer e diversão. Levando pais e professores a não usufruir de todos os benefícios que a brincadeira proporciona para as crianças.

Este trabalho, requisito para conclusão do curso de licenciatura em pedagogia possui como objetivos principais realizar uma análise acerca da concepção de infância e da importância da brincadeira na formação da infância, e possui como objetivos específicos evidenciar os aspectos que influenciaram a evolução do sentimento de infância e também a influência que a brincadeira exerce sobre desenvolvimento infantil. Tendo em vista que, o mesmo se faz necessário para que possamos compreender a importância da infância enquanto fase de desenvolvimento e descobertas para a criança, e também para que possamos, a partir de uma visão que valorize a criança como um ser integral e de direitos, direcionar práticas pedagógicas adequadas para seu aprendizado, respeitando a individualidade da criança enquanto cidadão de direitos.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: o primeiro tópico dedicado a historiografia, intitulado “A Concepção da Infância”, analisa como surgiu esse sentimento e os aspectos que o influenciaram, tendo como principal referência a obra de Philippe Ariès, “História Social da Criança e da Família”. O segundo tópico, “O Brincar e o Desenvolvimento Infantil”, evidencia como a brincadeira contribui para o desenvolvimento integral da criança, fundamentando-se em artigos e revistas pertinentes ao tema. Logo em seguida está o tópico dedicado à metodologia e finalizado com as considerações finais e referências.

## 2 A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

A concepção de infância teve seu início por volta do século XIII, pois, segundo ARIÈS (1986) até meados do século XII este conceito era desconhecido pela sociedade medieval. É possível acompanhar através da iconografia a evolução do conceito de infância em diferentes aspectos, um deles diz respeito às características físicas. O estudo iconográfico de obras que representam crianças revela que as mesmas eram vistas como “pequenos adultos”, pois, quando representadas, eram ilustradas sem nenhuma característica infantil além do tamanho. Apenas a partir do século XIII começaram a surgir nas pinturas alguns tipos de crianças que se aproximavam do sentimento de infância moderno. A pintura abaixo trata-se de uma representação da Virgem Maria com o menino Jesus, pintada em 133, por Paolo Veneziano:

**Imagem 1** - A Virgem de Duccio di Buoninsegna (1283-1284)



**Fonte:** Google imagens (2024).

Nesse contexto, surgiu então o anjo, representado por um rapaz jovem com traços redondos e graciosos. Após ele foi a vez do menino Jesus, que é o modelo ancestral de todas as crianças e a quem o sentimento de infância se manteve limitado até o século XIV. Ademais, surgiu a criança nua, que na verdade quase nunca era representada totalmente despida, na maioria das vezes estava discretamente envolta em cueiros. Em suma, nenhuma dessas crianças eram de fato semelhantes a ideia que se tinha da infância na época, elas nem sequer eram o elemento principal das pinturas. Eram sempre representadas como personagens secundários em obras onde o foco principal era retratar passagens bíblicas ou algo mais voltado ao religioso. Portanto, mais uma vez confirma-se através das pinturas a ideia de que não havia separação entre o mundo da criança e do adulto, como Ariès (1986, p. 55) nos diz: “na vida cotidiana as crianças estavam misturadas com os adultos, e toda reunião para o trabalho, o passeio ou o jogo reunia crianças e adultos”.

Outro fator determinante para a época, que dificultava a instauração do sentimento de infância diz respeito à alta taxa de mortalidade, fator este que tornava a mesma uma fase sem importância, que não fazia sentido guardar na memória de forma afetuosa, já que a criança desapareceria cedo do seio de sua família. A morte

de crianças era algo tão natural para aquela época que gerava indiferença nas pessoas, inclusive nas mães. Atualmente, ouvir de uma mãe que a morte de seu filho não a comoveu certamente chocaria a sociedade, no entanto, frases como essas eram comuns para pessoas daquela época. Como mostra Ariès (1986):

Ainda no Século XVII, em *Le Caquet de l'accouchée*, vemos uma vizinha, mulher de um relator, tranquilizar assim uma mulher inquieta, mãe de cinco 'pestes', e que acabara de dar à luz: 'Antes que eles te possam causar muitos problemas, tu terás perdido a metade, e quem sabe todos'. Estranho consolo!

Este pensamento sobre a criança perdurou por alguns séculos, e as condições demográficas também não apresentaram uma mudança significativa entre os séculos XIII e XVII, as taxas de mortalidade infantil se mantiveram com seu índice elevado durante este período.

Contudo, algo havia mudado, a sociedade desenvolveu uma certa sensibilidade para com as crianças devido a propagação de costumes cristãos, que acreditava que, assim como os adultos as crianças também possuíam uma alma imortal. Além disso, esse interesse pela alma imortal da criança surgiu mais de um século antes da mudança das condições demográficas, que por sua vez ocorreu graças a Edward Jenner, que no século XVIII criou a primeira vacina, a antivariólica. Conseqüentemente, algumas famílias preocuparam-se em vacinar suas crianças e esta preocupação influenciou também outros hábitos de higiene, ocasionando a redução da taxa de mortalidade. Assim, a redução da mortalidade, por sua vez, foi compensada com o controle de natalidade cada vez maior.

Em suma, a descoberta da infância teve seu início no século XIII e sua evolução é notória ao longo dos séculos XV e XVI, porém o seu desenvolvimento tornou-se mais evidente e significativa durante o século XVII. Ademais, durante a Idade Média a indiferença para com as crianças se manifestava até mesmo na forma como eram vestidas. Conforme descreve Ariès (1986 p. 70): "A Idade Média vestia indiferentemente todas as classes de idade, preocupando-se apenas em manter visíveis através das roupas os degraus da hierarquia social".

Já no século XVII a criança não era mais vestida igual aos adultos, pelo menos não as crianças de boa família, pois agora havia trajes adequados para a sua idade e que as diferenciavam dos adultos. À medida que iam crescendo esse traje ia se modificando e ganhando novas características a fim de deixar visível as etapas do crescimento que transformava os meninos em homens. Por exemplo, quando ainda eram muito pequenos usavam um traje idêntico ao das meninas (saia, vestido e avental), a partir dos dois anos de idade já usavam vestidos mais simples e quando tinham seus quatro anos usavam também um vestido tendo de diferente uma abertura e botões na parte da frente. Além disso, meninos já grandes, por volta dos dez anos de idade, vestiam-se como os adultos, pois não demoraria muito para que comesçassem a fazer parte do mundo dos homens. Como explica Ariès (1986): "Mas o menino certamente não continuará no colégio por muito tempo, e o deixará para se misturar aos homens cujo traje já veste e de cuja vida logo partilhará nos campos militares, nos tribunais ou no comércio".

**Imagem 2 – As crianças de Habert de Montmort (1649)**



**Fonte:** Google imagens (2024).

Entretanto, a preocupação em separar a criança do restante da sociedade limitou-se aos meninos, tanto as meninas quanto as crianças pobres continuaram usando trajes semelhantes aos dos adultos. Nos trajes das meninas, apenas duas fitas largas presas no vestido atrás dos ombros as diferenciavam das mulheres adultas. Essas fitas largas nada mais eram do que mangas falsas presentes nos vestidos das mulheres do século XVI, mas que saíram de uso e passaram a estar presentes apenas nos vestidos das meninas. Quanto às crianças menos abastadas, essas continuaram a se vestir como os adultos, as pessoas pobres em geral usavam roupas de segunda mão, doadas ou compradas. A roupa continha um sentido social para a época e acompanhar a moda significava ter status e dinheiro. Dessa forma, os pobres não se vestiam de acordo com a época, eles usavam roupas de outras épocas, que já saíram de moda e não eram mais usadas por pessoas da alta sociedade.

**Imagem 3 - As Meninas (1656–57), de Diego Velázquez**



**Fonte:** Google Imagens (2024).

Em síntese, a falta de um sentimento de infância na sociedade medieval não significa que as crianças eram desprezadas por suas famílias, na verdade a não existência desse sentimento refere-se a falta de consciência da individualidade infantil.

Observa-se que, ao longo dos séculos, há uma evolução social a respeito desta individualidade, a criança aos poucos começa a ser vista com um ser único e não mais como uma extensão do adulto. Assim, esta evolução marca o início do surgimento da concepção de infância e de uma nova visão a respeito da criança.

Ademais, essa nova representação social da infância possui estreita relação com o surgimento das escolas. Castro (2015, p. 25) explica que as escolas são as primeiras organizações destinadas a aprendizagem, no período da idade média elas eram organizadas em auditórios e misturavam pessoas de todas as idades, crianças, adultos e idosos. Com o passar do tempo, as escolas passaram a se organizar em esquinas de ruas, dentro e em frente a igrejas e em salas alugadas que foram denominadas de *schola*. No século XIV, as escolas passaram a funcionar em pensões, internatos e até nas casas dos mestres e padres.

Por conseguinte, a partir do século XV, se começou a dividir esta população escolar em grupos onde se tinham a mesma capacidade, tendo um único mestre para todos. Além disso, ao longo deste mesmo século, começaram a designar um tutor para cada grupo, que continuaram a serem mantidos no lugar. Ariès (1986, p. 173) diz que, mesmo estando cada vez mais próximo da separação de classes por idade, apenas no século XIX é que as turmas escolares passaram a ser isoladas umas das outras e a possuir a separação por idade, que não existia nos séculos passados.

As mulheres, por outro lado, nem sequer frequentavam as escolas durante a idade média. O ensino para elas era resumido a instrução doméstica, pois para a classe feminina os hábitos de precocidade e infância encurtada perduraram até o século XVII. Contudo, a partir do final deste mesmo século a figura feminina passou a frequentar a instituição escolar, porém a escolarização em si iniciou-se apenas dois séculos depois, em meados do século XIX.

Por fim, a evolução do entendimento da infância, marcada por mudanças culturais, sociais e demográficas, foi um processo gradual que se estendeu por séculos e que resultou numa nova visão a respeito da criança e da infância, influenciando também o desenvolvimento da educação. Sabemos que, o ato de ensinar existiu em diferentes épocas e sociedades, onde os ensinamentos eram passados de uma geração a outra através da observação e instrução. Entretanto, o surgimento das escolas está diretamente relacionado ao desenvolvimento da concepção da criança como sujeito único, pois foi a partir desta evolução que surgiu dentro das famílias a necessidade de proporcionar a todos os filhos, e não somente aos mais velhos, uma preparação para a vida.

## 2.1 O brincar e o desenvolvimento infantil

O ato do brincar reflete em cada indivíduo a importância da interação social, onde além de um momento de descontração ocorre também a transmissão de saberes de uma pessoa para outra. Assim como as aprendizagens são transmitidas as brincadeiras também são, elas passam de geração em geração ao longo dos séculos. Na idade média tanto crianças quanto adultas brincavam, como não havia a separação desses dois mundos as crianças reproduziam em suas brincadeiras o comportamento dos adultos. Elas cavalgavam em cavalos de pau, usavam espadas, pequenas facas e arco e flecha de madeira. Além destas brincadeiras que eram reproduzidas pelas crianças, havia outros meios de diversão que reuniam crianças e adultos, como o teatro de marionetes, jogos de tabuleiros e declamação de contos e poemas.

Consequentemente, não há como falar de brincar sem mencionar o brinquedo, que antes do século XIX eram produtos secundários feitos por talhadores de madeira, fundidores de estanho, etc. Com a industrialização, na segunda metade do século

XIX, o brinquedo passou a ocupar um lugar mais significativo na sociedade. De acordo com Benjamin (1984, p. 14):

De uma maneira geral, os brinquedos documentam como o adulto se coloca em relação ao mundo da criança. Há brinquedos muito antigos, como bola, roda, roda de perna, papagaio, que provavelmente derivam de objetos de culto que, dessacralizados dão margem para a criança desenvolver sua fantasia. E há outros brinquedos, simplesmente impostos pelos adultos enquanto expressão de uma nostalgia sentimental e de falta de diálogo. Em todos os casos, a resposta da criança se dá através do brincar, através do uso do brinquedo, que pode enveredar uma correção ou mudanças de função. E a criança também escolhe os seus brinquedos por conta própria, não raramente entre objetos que os adultos jogaram fora. As crianças “fazem a história a partir do lixo da história (BENJAMIN, 1984 apud SOUZA et al., 2022).

Ademais, existem objetos que, em uma determinada época possuíram uma função e significado diferente e que ao longo dos anos tornaram-se brinquedos, e há também os que foram especificamente criados com o intuito de divertir as crianças. Em ambos os casos, o que vai dar sentido a esses objetos é o interesse da criança por ele, é através do brincar que eles ganham significado e partir deles a criança desenvolve sua criatividade.

Além disso, muitas outras formas de diversão estimulam a criatividade, o convívio social e a habilidade de solucionar problemas. Nos jogos de faz de conta, por exemplo, a criatividade é capaz de transformar uma boneca em filha e uma cabana feita de cobertas em uma casa. O que vai definir o quão divertido pode tornar-se esse faz de conta é a capacidade da criança de criar em seu imaginário diversos cenários que podem mudar de acordo com o querer de quem brinca.

Existem também os jogos que possuem regras, como o esconde-esconde, onde as crianças escolhem quem vai procurar e quem vai se esconder. A criança que vai contar precisa estar com os olhos tampados para não ver onde as outras se esconderão e após iniciar a procura o último a ser encontrado é quem agora irá procurar. Neste jogo, as crianças aprendem a tomar decisões coletivas, pois para escolher quem é que vai procurar eles precisam decidir entre si, aprendem também a seguir normas, já que duas regras claras no jogo são que, 1: quem vai procurar não pode espionar onde os outros irão se esconder; e 2: o último a ser encontrado é o próximo a procurar. Tomar decisões em conjunto e respeitar normas são aprendizados que preparam a criança para o convívio social.

Além do mais, é importante destacar que a criança, “como todo ser humano, é um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (RCNEI, 1998, p.21). Como sujeito social, ela participa ativamente da construção de sua identidade através da interação com o meio onde está inserida, e ela não somente é moldada por ele como também o modifica através desta interação. Dentro deste contexto a brincadeira possui função sociocultural fundamental neste processo de interação da criança com o meio. Para Vygotsky, a brincadeira:

[...] cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando os seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VYGOTSKY, 1984, p. 114).

Nesse sentido, Vygotsky considera que a brincadeira desenvolve para as crianças uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se traduz na distância entre o que a criança já consegue fazer sozinha e no que ela ainda necessita de ajuda. Ele considera que é no percurso entre esses dois pontos que a criança se desenvolve mentalmente, através da interação e da troca de experiências. Kishimoto (2010) ressalta que a brincadeira:

É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010 p. 01).

Assim, a brincadeira permite que as crianças expressem suas vivências e sentimentos, conheçam o mundo ao seu redor e a si mesmas, e desenvolvam sua individualidade por meio de diversas linguagens. Portanto, ela é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento infantil.

Desse modo, o brincar está diretamente relacionado com a aprendizagem, ao brincar a criança absorve de forma espontânea aquilo que, futuramente permitirá a ela aprendizados mais elaborados. Desta forma, a brincadeira se torna uma importante ferramenta pedagógica, pois a criança aprende de forma espontânea e livre. O brincar também exerce papel fundamental no processo de aprendizagem da criança, pois ele colabora para o desenvolvimento dos sentidos e da coordenação da criança.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) reconhece a brincadeira como um dos princípios fundamentais na constituição da criança:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, p. 27).

Ademais, Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990, de 13 de julho de 1990), artigos 4 e 16, reconhece também, entre outros direitos infantis, o direito que a criança tem de brincar, praticar esportes e divertir-se. Sendo toda pessoa, principalmente pais e professores, responsáveis por garantir o exercício desse direito.

Contudo, apesar de ter sua importância reconhecida perante a legislação brasileira e por diversos estudiosos, a brincadeira é pouco utilizada por pais e professores como ferramenta pedagógica. Pais e professores não levam em consideração os benefícios que a mesma vem a proporcionar para as crianças por a considerarem apenas uma ferramenta de lazer. Existem diversos fatores que podem influenciar este fenômeno, como a falta de formação sobre como adicionar atividades lúdicas ao currículo, a falta de recursos adequados para a implementação dessas práticas e a concepção de que o ensino deve ser sério e que a brincadeira é perda de tempo.

Dessa forma, faz-se necessário investir em uma formação pedagógica onde se ensine os benefícios de brincar para a aprendizagem da criança, e seja fornecidos os

recursos necessários para a implementação da mesma em sala de aula. Pois, o brincar enriquece as relações sociais em sala de aula, proporcionando maior proximidade entre quem ensina e quem é ensinado. Além do mais, quando utilizada de maneira correta, fornece um melhor desenvolvimento cognitivo, cultural e social da criança. Colocando-a como protagonista da sua história e construtor de seu conhecimento.

### **3 METODOLOGIA**

O presente artigo busca, através do método de pesquisa de revisão bibliográfica, descrever a origem do sentimento de infância e explorar a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil.

A escolha do tema se deu de forma natural, através do interesse que desenvolvi pela temática a partir de um primeiro contato com o mesmo na disciplina de Educação Infantil. A partir deste primeiro contato, passei a ter certa curiosidade em compreender melhor o processo de construção do sentimento de infância e também quais impactos este teve no modo como enxergamos a criança nos dias atuais.

Para a construção deste trabalho, foram utilizados ebooks, artigos, revistas e teses disponíveis em canais digitais como Google, Google Acadêmico, Scielo e o Portal do MEC. Os materiais foram selecionados por meio de pesquisa sobre a concepção de infância, brincadeira e desenvolvimento infantil, categorizados conforme as respectivas temáticas.

Após a seleção, a etapa de leitura e fichamento das principais informações foi dividida em duas fases: inicialmente, realizou-se a leitura e seleção de informações, seguida pela redação do primeiro capítulo. Esse processo foi repetido para o segundo capítulo.

Conforme Lakatos (2003, p. 183), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.” Cada pesquisador traz sua singularidade à pesquisa, refletida nas escolhas de tema, textos consultados e análises.

Goldemberg (2004, p. 13) complementa que “a pesquisa não se reduz a certos procedimentos metodológicos”, exigindo criatividade, disciplina e humildade. É essencial que o pesquisador se dedique para alcançar bons resultados, reconhecendo suas limitações e buscando superá-las.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A infância nem sempre foi vista da forma como a vemos hoje, através do trabalho de Philippe Ariès é possível identificar que antes do século XIII não havia sequer registros da infância. O estudo iconográfico foi uma importante ferramenta para esta constatação e para desenvolver a análise a respeito da concepção de infância e seu surgimento.

Entre os séculos XIII e XVII houve uma evolução no sentimento de infância, acompanhada através das obras de artes, pode ser observado que a criança antes representada como um miniadulto, a partir do século XIII passou a ser representada também com traços infantis. Apesar desta evolução ter-se iniciado no século XIII, apenas no século XIX foi possível observá-la de forma mais evidente.

A partir do século XIX o sentimento de infância deixou de existir apenas nas obras de arte e passou a ser vivenciado pela sociedade, esta mudança está explícita na forma como as famílias passaram a tratar as crianças, tendo mais hábitos de higi-

ene e as vestindo de maneira mais adequada a sua idade. Dois fatores foram essenciais para esta mudança, a disseminação de costumes cristãos e a diminuição na taxa de mortalidade infantil, consequência da criação da vacina antivariólica e das melhores condições de higiene.

A evolução do sentimento de infância influenciou outro fenômeno de grande importância para a sociedade, a criação das escolas. Inicialmente essas escolas organizavam-se principalmente em igrejas ou espaços alugados pelos mestres e misturavam homens de todas as idades. Subsequentemente, passaram a funcionar em pensões, internatos e até na casa dos mestres. A separação das classes por idade ocorreu somente por volta do século XIX, antes disso houve apenas a separação em grupos que possuíam as mesmas habilidades.

O século XIX foi de suma importância também para a educação feminina, que antes disso era restrito à instrução doméstica. O direito de frequentar instituições escolares passou a ser ofertado as mulheres a partir do final do século XVII mas, somente em meados do século XIX que deu-se início a escolarização das mulheres.

Após o desenvolvimento de uma nova concepção de infância, a brincadeira, que antes era comum para todos devido a não haver uma separação do mundo da criança e do adulto, agora passa a ser vista como característica comum da infância e uma importante ferramenta para o desenvolvimento infantil.

Através da brincadeira as crianças aprendem de forma leve e espontânea, desenvolvem habilidades físicas, psíquicas e sociais. Diversos estudiosos, como Vygotsky e Kishimoto, reconhecem o papel fundamental que a brincadeira exerce na formação da criança. Todas as formas de brincar, seja uma brincadeira de faz de conta, um jogo com regras, ou até mesmo o brinquedo é importante para o desenvolvimento infantil. Elas preparam as crianças para o convívio em sociedade lhes ensinando a respeitar regras, a solucionar problemas e a desenvolver habilidades reflexivas.

A legislação brasileira, através do ECA, reconhece a criança como um ser social e de direitos, reconhecendo também o direito da criança de brincar e divertir-se, sendo dever de todos garantir que as crianças tenham seus direitos respeitados. O RCNEI ressalta a importância da brincadeira para o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo-a também como um ser social e histórico, que através do brincar interage com o meio onde está inserida e se torna um sujeito ativo perante a construção de seu conhecimento.

Apesar de ter sua importância reconhecida em diferentes âmbitos, a brincadeira ainda é vista como um simples instrumento de diversão, sendo pouco utilizada por pais e educadores como ferramenta pedagógica. Isto ocorre por influência de diversos fatores, como a ausência de conhecimento acerca de como implementar atividades pedagógicas ao currículo ou também a falta de recursos. Dessa maneira, torna-se necessário o investimento em formações pedagógicas voltadas para a importância do lúdico para a educação e o fornecimento de recursos que torne viável para o professor fazer o uso correto desta importante ferramenta para o desenvolvimento da criança.

Compreender a concepção de infância e a importância da brincadeira para a criança contribui imensamente para a formação do pedagogo(a). Uma vez que, ao entender a infância como uma fase de descobertas e aprendizagens, podem ser adotados métodos educativos que respeitem a individualidade de cada criança e influenciem o seu desenvolvimento integral. Além de também proporcionar ao educador uma visão mais sensível as necessidades, desenvolvimento e potencial das crianças. Ao

reconhecer o valor dessas experiências, o pedagogo estará mais capacitado para fornecer um ambiente de aprendizagem que beneficie o desenvolvimento saudável e a construção de uma infância plena.

Esta pesquisa nos levou a refletir sobre como a compreensão do desenvolvimento da infância evoluiu ao longo do tempo, influenciada por diversas teorias, contextos socioculturais e avanços científicos. Evidenciando assim a necessidade de protegermos e valorizarmos a criança, que é um ser completo e de direitos, proporcionando para as mesmas um ambiente seguro, acolhedor e propício para seu desenvolvimento integral, seja enquanto pai ou professor, é nosso dever garantir que as crianças tenham direito a brincar e se desenvolver de maneira lúdica e saudável, sem pular nenhuma etapa deste processo do seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: Diário oficial da união, 1990. Disponível em: [https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca\\_mdhc\\_2024.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_mdhc_2024.pdf)

BRASIL. Ministério da educação e do desporto, secretaria de educação fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)

CASTRO, Paula Almeida de. **Tornar-se aluno - identidade e pertencimento: perspectivas etnográficas**. Campina Grande: Eduepb, 2015.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 107 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil – fe-usp anais do primeiro seminário nacional: currículo em movimento**. Perspectivas atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas.

SOUZA, Aline Juliana et al. **O brincar em Vygotsky: educação infantil**. São Paulo, 2022. Disponível em: [https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/6159/2377/8999#:~:text=De%20acordo%20com%20Vygotsky%2C%20atrav%C3%A9s,de%20seus%20desejos%20n%C3%A3o%20realiz%C3%A1veis](https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/6159/2377/8999#:~:text=De%20acordo%20com%20Vygotsky%2C%20atrav%C3%A9s,de%20seus%20desejos%20n%C3%A3o%20realiz%C3%A1veis.). Acesso em: 26 nov. 2024.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins fontes, 2019.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora por sempre atenderem minhas orações e acalmar meu coração nos momentos difíceis. Aos meus pais, Sr. Severino Vicente de Araújo e Sra. Marinalva Soares da Silva, que apesar de não terem tido a oportunidade de sequer concluir o primeiro grau, sempre reconheceram o valor que a educação tem e me incentivaram a ingressar na universidade. Aos meus irmãos, Samuel, Rosângela e Maria Cláudia por todos os conselhos e abraços.

A minha avó, Maria Silva Soares, que certa vez me disse “a vida da gente é a gente quem faz, você pode até estar sofrendo hoje mas é você quem escolhe se vai ficar aí se fazendo de coitadinha para todo mundo ou se vai levantar e agir.” Suas palavras sempre foram fonte de inspiração e coragem, ela sempre sabe exatamente o que dizer e quando dizer. Por esse e por tantos outros conselhos, eu lhe agradeço.

Agradeço também a minha orientadora, Dra. Paula Almeida de Castro, por aceitar estar comigo durante este processo, pela orientação e apoio. Aos senhores professores da banca que dedicaram um pouco de seu precioso tempo para assistir minha defesa de tcc e ajudarem a aprimorar meu trabalho, aos professores que contribuíram durante minha formação para que eu pudesse me tornar a profissional que desejo ser. Muito obrigada!

Ao meu esposo, Agnaldo, por me incentivar e me dar apoio em todos os momentos. Aos meus sogros, Antônio e Marisônia, minhas cunhadas, Suely, Sueleide e Suelaine, por cuidarem da minha filha com todo amor e cuidado do mundo para que eu pudesse concluir o curso. Minha eterna gratidão!

Aos meus amigos, Anielly, Joseilton, Sandy, Kallyny, Ana Paula Tavares, Camilly e Maria Sabrina, meu “grupo apocalíptico”, com quem dividi os dias durante esses 4 anos e compartilhei muitos aprendizados e muitas risadas. Espero continuar vivenciando esta amizade e compartilhando momentos.

Agradeço especialmente a alguém que considero como minha segunda mãe, Sra. Maria José Rodrigues da Silva, quem me acolheu em sua casa incontáveis vezes quando eu estudava na cidade e sofria com questões de transporte por ser da zona rural.

Agradeço a cada um que contribuiu para minha formação enquanto pessoa, a cada um que me acolheu, incentivou e vibrou com cada conquista minha. Esta conquista dedico a todos vocês. Muito obrigada!!